

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DO NÚCLEO DOS COMBATENTES DE TOMAR, **DR. JOSÉ LOUSADA**

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DO NÚCLEO DE TOMAR DA LIGA DOS COMBATENTES, **TCOR COSME DA SILVA**

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR, **PROFESSOR JOSÉ PEREIRA**

EXMO. SENHOR VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR, **PROFESSOR HUGO CRISTÓVÃO**

EXMO. SENHOR COMANDANTE DO REGIMENTO DE INFANTARIA Nº15, **CORONEL FRANCISCO DUARTE**

EXMO. SENHOR DIRETOR DO CENTRO DE APOIO SOCIAL DE TOMAR, **CORONEL JOSÉ FERREIRO**

EXMO. SENHOR COMANDANTE DO ESTABELECIMENTO PRISIONAL MILITAR, **TENENTE-CORONEL JOÃO PEREIRA**

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE SÃO JOÃO BATISTA E SANTA MARIA DOS OLIVAIS DE TOMAR, **AUGUSTO ALVES**

EXMO. SENHOR REPRESENTANTE DA PSP DE TOMAR, **SUBCOMISSÁRIO BERNARDINO SIMÕES**

EXMO. SENHOR COMANDANTE DOS BOMBEIROS MUNICIPAIS DE TOMAR – **DR. CARLOS GONÇALVES**

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES  
COMBATENTES

Constitui para mim uma honra estar hoje entre vós, representando o Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes, Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, que vos dirige os seus cumprimentos e a todos expressa a sua estima pessoal.

Encontramo-nos hoje aqui para assinalar e celebrar nonagésimo primeiro aniversário do Núcleo de Tomar da Liga dos Combatentes.

Noventa e um anos de existência constitui um sucesso em qualquer organização. Poucas conseguem atingir semelhante perenidade e servir várias gerações. Apenas aquelas que têm desígnios intemporais, bem suportados, gente dedicada motivada e desinteressada, bem como líderes esclarecidos, conseguem tal longevidade.

O Núcleo de Tomar é um dos muitos ramos da Liga dos Combatentes, cuja árvore foi plantada em Abril de 1921, quando os membros da sua Comissão Organizadora consideraram que, em razão das injustiças feitas aos que combateram na Grande Guerra, especialmente aos mutilados, estropiados, gaseados e doentes. Devido ao desprezo a que eram votados, pelos Poderes Constituídos, os quais esqueciam as justas reclamações daqueles que, após haverem cumprido o seu dever, conforme o juramento que antes tinham feito de darem o seu sangue pela Pátria, se viam abandonados e na miséria, com grave risco para as suas vidas pessoais e também para o patriotismo, disciplina e moral do povo português.

Estas são as origens comuns ao Núcleo de Tomar e a muitos outros Núcleos que surgiram após a Grande Guerra de 1914 -1918, ou seja, uma reacção organizativa contra a indiferença e para apoiar todos os que participaram e se encontravam em situação de debilidade ou de carência de ajuda.

Os que participaram, cumprindo o seu dever, na Grande Guerra de 1914-1918 já partiram. Resta-nos, em relação a eles, homenagear a sua atitude como cidadãos, receber e honrar o seu legado, que estará atualmente com os Combatentes da Guerra de África e, num futuro, com os Combatentes das Operações de Apoio à Paz.

A história deste Núcleo está consolidada em noventa e um anos de existência, desenvolvidos em sucessivas fases mas sempre em proveito dos Combatentes e das suas famílias, o que constitui a razão da sua existência.

O Núcleo de Tomar é um lugar onde se celebra o ideal de Portugal e da sua História, e onde se agregam, actualmente, aqueles que correram riscos pela Pátria, e que hoje continuam a celebrar essa mesma História e esse mesmo Portugal.

Em Tomar, continua-se o percurso estatutário, esboçado em 1921, actualmente com foco principal nos **Combatentes da Guerra do Ultramar**, desenvolvendo atividades solidárias, de apoio social e homenageando ciclicamente, com respeito e afeto, aqueles que tombaram no cumprimento do dever, os que regressaram e já partiram e também os que estão, felizmente, entre nós.

Os Combatentes de África experimentaram a guerra, sofreram como se sofre na guerra, tiveram longos períodos de isolamento das famílias, tiveram momentos de ânimo, desânimo e alegrias vividas em terras ultramarinas, percorrem matas e savanas em Angola e Moçambique, abrindo picadas ou simplesmente fazendo patrulhas de caminhos. Atolaram-se nas bolanhas da Guiné. Respiraram o pó, aguentaram o paludismo e outras doenças tropicais e arriscaram a vida. Mas nunca pararam o sonho nem o desejo de cumprir a missão.

Para quase todos, quando regressaram, regressavam simplesmente do cumprimento do serviço militar, como era de tradição. A sociedade, na altura, encarava-os meramente como tendo feito a “tropa lá fora”, pouco compreendeu e valorizou o que tinham passado e não esteve, na altura, disposta a apreciar um esforço que, verdadeiramente, parecia inconveniente e politicamente incorrecto.

A História, de certa maneira, repetiu-se. Da mesma maneira que os combatentes da I Guerra Mundial foram abandonados no pós-guerra, também os combatentes da Guerra do Ultramar foram geralmente ignorados pela sociedade após um ciclo de treze anos de guerra, cumprindo um recobro de isolamento por uma doença que não foi sua, mas com a qual foram confundidos.

Felizmente esses sentimentos estão ultrapassados e é altura de assumir a história sem timidez do passado e lembrar que Portugal existe porque ao longo das gerações houve sempre portugueses que fizeram o que fizeram os Combatentes do Ultramar: disseram presente!

Se a sociedade portuguesa desconsiderar o esforço que, só quem lá esteve sabe que fez, comete grande omissão relativamente a milhares e milhares de compatriotas. Mas a lacuna poderá ser ainda muito maior. Contribuirá para debilitar um dos pilares primários em que assenta a sua própria existência da sociedade, que é a salvaguarda do espírito de defesa colectivo.

Quem no futuro estará disposto a combater, se for visível que os que regressam do combate, sentem a amargura do esquecimento e da indiferença?

A Pátria portuguesa não se construiu sem esforço e sem muito sacrifício. Que o exemplo de generosidade dos Combatentes constitua o alicerce moral para a força necessária à construção de futuro mais digno e mais prestigiado para Portugal.

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

Parabéns ao Núcleo de Tomar da Liga dos Combatentes!

Viva o Núcleo de Tomar!

Vivam os Combatentes, suas esposas e restante família!

Bem Hajam!

Tomar, 3 de junho de 2017